

Estudos sobre OFERTA DE GRATIDÃO



Servi ao Senhor com alegria.
Salmo 100.2

AGRADECIMENTO

A **Associação Nacional dos Grupos de OASE**, através de sua diretoria, ocupou-se com a produção deste caderno, como uma resposta às solicitações apresentadas por parte de integrantes e líderes de Grupos de OASE. A necessidade apontava para o tema **OFERTAR COM GRATIDÃO E ALEGRIA**.

Pois aqui está. Em formato simples, linguagem acessível, o conteúdo do caderno é um constante convite à reflexão. Que **DEUS**, por sua graça, transforme nossas reflexões, em ações concretas marcadas por atitude fraterna e servidora.

Expressamos, uma vez mais, nossa profunda gratidão a todos que, a nosso convite, se engajaram de forma livre e espontânea, nesta importante tarefa.

Muito obrigado!



Sumário

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	5
AS MULHERES DISCÍPULAS DE JESUS	7
DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO: FIDELIDADE A DEUS... ..	13
O UNIVERSO NÃO É TERRA DE NINGUÉM... ..	22
OBJETIVOS DA OASE	25

APRESENTAÇÃO

– *QUEM, dos presentes, sabe quando começou o trabalho da OASE?* Esta foi a pergunta lançada no contexto de uma palestra que abordou o tema: **Finanças**. Muitas foram as tentativas de resposta. Algumas falavam em datas, outras em locais, outras ainda, falavam de eventos ligados a nomes de pessoas. O palestrante, em sua resposta, e com muita ênfase, indicou a passagem bíblica de Lucas 8.1-3 como sendo o início deste significativo trabalho.

O **P. Arzemiro Hoffmann** dedicou parte do seu tempo e conhecimento, escrevendo sobre este texto. Uma abordagem que merece toda nossa atenção. Confira na página 7.

OFERTAR, por livre e espontânea vontade, visando à missão para dentro do Reino de DEUS, não é prática nova. Dar, doar, parte do seu ganho já vem dos tempos do Antigo Testamento.

A **Pa. Claudete Ulrich**, com muito esmero, apresenta-nos um aprofundado estudo sobre esta prática. Vale a pena conferir, fazendo, inclusive, um acompanhamento nos grupos de OASE. É um rico material que certamente nos ajudará a entender a importância do ato de OFERTAR para o trabalho na Seara do Senhor. Leia e releia. Aproveite, faça o seu estudo pessoal. Compartilhe com sua família, com seu grupo de OASE. Veja mais na página 13.

A **OASE**, como bem sabemos, é um Setor de Trabalho da IECLB. Integra a Igreja Cristã, que se propõe a fazer Missão aqui na Terra.

A OASE, sendo um coração pulsando no meio da Igreja, deve acompanhar as normas estabelecidas pela IECLB para a vida comunitária no âmbito da IECLB, bem como, fora dela.

Com algumas considerações e fundamentações preliminares, o **P. Sinodal Sigolf Greuel**, traz uma síntese das decisões tomadas com relação ao tema: OFERTA – DÍZIMO. O texto atualiza, esclarece e motiva na questão da contribuição financeira. Trata-se de um subsídio a ser trabalhado junto aos grupos de OASE. Verifique os detalhes na página 22.

O TRABALHO DA OASE não acontece ao sabor das lideranças, ou pela vontade das integrantes dos grupos, ou ainda por aquilo que os diversos colaboradores pensam.

A OASE tem **dez objetivos**, elaborados há muitas décadas. São palavras claras que dão um motivo, um rumo e uma essência ao trabalho a ser realizado junto às comunidades e paróquias da Igreja.

No final deste caderno, você vai encontrar os dez objetivos, cada um, seguido de um breve texto explicativo.

Nunca é demais voltar à leitura e ao estudo dos mesmos. Seja na forma individual ou compartilhada. Aproveite a oportunidade! Veja mais na página 25.

QUANDO uma dúvida surge, temos duas opções:

1. Ficar com ela;
2. Ir à busca da resposta que esclarece a dúvida.

Nos grupos de OASE, por vezes, surgem perguntas: *Por que precisamos contribuir com a OASE? Não poderia ser este um trabalho voluntário, sem custos? Para onde vai o valor em dinheiro que é arrecadado cada ano?*

A atual presidente do Conselho Fiscal da Associação Nacional dos Grupos de OASE, **Edeltraud F. Nering**, na parte introdutória deste caderno, faz um amoroso convite à reflexão, na tentativa de buscar respostas às dúvidas que existem. Faça uma atenciosa leitura. Pense nisso. Tome a iniciativa para compartilhar sobre o assunto, com outras irmãs da OASE. Confira na página 5.

A BÍBLIA é farta em indicativos sobre o uso do dinheiro. A primeira carta de Paulo a Timóteo, no capítulo 6, v. 10 expressa um dos maiores problemas que enfrentamos na atualidade. Palavras duras, porém profundamente verdadeiras **“O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”**. O amor ao dinheiro continua dominando a vida e as atitudes de muitas pessoas. É como um “deus” do nosso século, repetindo a realidade dos tempos bíblicos.

E eu? O que penso sobre: OFERTAR, DIZIMAR, CONTRIBUIR no grupo de OASE, na Igreja? O assunto é motivo de temor, de aborrecimento ou de alegria no meio em que vivo? Qual é a minha dúvida?

O OBJETIVO do conteúdo deste Caderno de Estudo é a reflexão. Portanto, sem respostas *prontas*.

Rogamos **ao Trino DEUS** que possa abençoar o bom uso do caderno, assim como a vida de todos que colaboraram na sua produção. Importa que mais e mais mulheres, homens, jovens e crianças, identificados como cristãos, renovem seu compromisso com o Evangelho, participando com alegria e gratidão, na construção do Reino de DEUS entre nós.

Não por último, destacamos uma significativa frase extraída de um texto sobre *Diaconia e Oferta*, de autoria do P. Rodolfo Gaede Neto, professor de Teologia nas Faculdades EST, em São Leopoldo, RS: **“O DAR É PRECEDIDO PELO RECEBER. O RECEBER É SEGUIDO PELO DAR”**.

Agradecemos pela sua companhia em mais esta iniciativa.

Com carinho,

Elsa E. M. Janssen
pela equipe diretiva da
Associação Nacional dos Grupos de OASE



INTRODUÇÃO

Sem dúvida este não é um tema novo. Desde o antigo Testamento ofertar fazia parte da vida, para manter a vida! Com o passar dos tempos, tal prática foi sendo deixada de lado e quando novamente o assunto entrou em pauta, muitos questionamentos foram surgindo. Muitas desculpas foram sendo elaboradas para justificar o não comprometimento em ofertar. Na atualidade a palavra “Oferta” é facilmente associada ao mundo dos negócios, ao lado comercial que ela evoca, percebido nos anúncios que antecedem as liquidações de mercadorias de algumas empresas: *“Aproveitem as Ofertas de nossa loja: preço baixo e condições imperdíveis”!* Ou ainda: *Super ofertas relâmpago! Confira! Últimos dias! Aproveitem!* Provocando assim uma corrida em massa, já que a mídia enfatiza que não se pode ficar sem esta ou aquela mercadoria.

No entanto, quando se trata de falar sobre “Ofertar” no sentido de doar espontaneamente e alegremente, a palavra torna-se menos atrativa já que aparentemente não há um motivo concreto, um objeto que será oferecido como troca, logo não há uma corrida em massa para fazê-lo. Ofertar o dízimo parece então criar certa resistência nas pessoas, parece que estão sendo obrigadas a “cumprir” com uma lei indesejada, gerando discussões, inquietações e dúvidas em todos os setores de trabalho da IECLB, inclusive nos grupos de OASE, e então é comum ouvirmos: “Não sei para que pagar tudo isso!”.

Diante disso, a Associação Nacional da OASE, com o auxílio carinhoso de algumas pessoas, elaborou o presente material não para ensinar como e quando se recolhe o dízimo, mas tendo em vista motivar a todos e a todas a perceberem o Dízimo não como uma obrigação, como dinheiro, mas sim como um pouco de si sendo ofertado à Deus, como gratidão pelo muito que se recebe gratuitamente. Dízimo não se paga, se OFERECE. Não se cobra, mas se recebe. Não é taxa, não é imposto, nem esmola. É gratidão, ato de amor a Deus visando o bem comum, lembrando que uma das finalidades do Dízimo é manter o trabalho da Igreja.

O tema foi abordado de diferentes formas, com diferentes enfoques, que ajudam a ampliar a compreensão sobre o que é ofertar, de onde surge a palavra Dízimo, e principalmente para resgatar o verdadeiro sentido de se ofertar, assim como no Antigo Testamento quando: “a entrega do dízimo não era somente um sinal de gratidão, mas ela continha em si uma ética, relacionada com o cuidado pela vida em sua integralidade, que se mostrava nas relações com a terra, com a família, com a comunidade e com Deus”. Que assim seja!

Edeltraud Fleischmann Nering
Presidente do Conselho Fiscal da Associação
Nacional dos Grupos de OASE



AS MULHERES DISCÍPULAS DE JESUS

Um estudo de Lucas 8.1-3: *“Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens”.*

INTRODUÇÃO

Cada projeto comunitário precisa de pessoas e recursos para alcançar os objetivos que se propõe. Com o projeto de Jesus aconteceu o mesmo. Ele, após assumir a sua vocação (“*Tu és o meu filho amado em ti me comprazo*” - Lc 3.22) deixou a profissão de carpinteiro e dedicou-se inteiramente a proclamar e anunciar o Evangelho do Reino de Deus (Lc 4.43). Dos discípulos ele exigiu a mesma disposição: Pedro, Tiago e João largaram sua profissão de pescadores, Mateus deixou sua profissão de cobrador de impostos, e assim por diante.

Logo vem a pergunta: Quem arcava com o sustento deles? Quem financiava o projeto ministerial de Jesus com os seus discípulos?

Indo eles de “cidade em cidade e de aldeia em aldeia”, certamente eram hospedados em casas que os recebiam. Nas casas onde foram acolhidos também eram alimentados. Mas, seria isto suficiente? Sabe que os discípulos criaram um caixa comum para seu sustento e para ajudar os pobres que encontravam pelo caminho (Jo 13.29). Judas é mencionado como sendo o responsável por ela.

Contudo, o maior sustento do projeto ministerial de Jesus veio do apoio de mulheres, algumas mulheres, muitas mulheres... O destaque aqui é para algumas que são nominadas: Maria Madalena, Joana e Suzana. Por que elas são mencionadas? Porque são as mais fiéis e assíduas discípulas de Jesus. Como veremos adiante. Havia ainda outra razão.

Elas eram mulheres de posse, ou seja, dispunham de recursos para investir no Reino de Deus.

Vale lembrar que a tradição judaica conhecia dois ministérios específicos. Um da linhagem dos levitas: **os sacerdotes**. Estes eram os guardiões da instituição religiosa (templo), administram e cuidam da vinculação entre religião e governo. Geralmente eram conservadores. Eles tinham o seu sustento garantido por lei: o **dízimo**.

O outro ministério era o dos **profetas**. Estes não tinham uma vinculação formal com a instituição religiosa e não eram conservadores. Portanto, não tinham assegurada a sua subsistência. Era um ministério de risco: podiam ser mal interpretado pelos sacerdotes e perseguidos pelo governo (por sugestão dos sacerdotes ou não).

João Batista e Jesus devem ser enquadrados no ministério profético e não no ministério sacerdotal. Seu ministério é de risco. Seu compromisso é com o Reino de Deus e sua justiça (Mt 6.33). Deus e sua palavra merecem obediência acima da instituição religiosa, suas doutrinas, liturgias, ritos e costumes. Sendo assim, o financiamento do projeto ministerial de Jesus e de seus discípulos necessitava do apoio voluntário. Este apoio vinha das pessoas que experimentaram em suas vidas o milagre de Jesus. Foi o caso das mulheres aqui nomeadas.

MULHERES NO DISCIPULADO DE JESUS

O que há de inovador no ministério de Jesus não é só o fato de aceitar a ajuda financeira de mulheres, mas o **fato de aceitar mulheres no discipulado**. Ele acolhe as mulheres igualando-as em dignidade com os homens. Isto para nós hoje pode não significar muito, mas no tempo de Jesus era algo **revolucionário**. Naquela época, para os gregos, romanos e para os judeus a mulher não tinha direitos nem dignidade. Ela pertencia ao homem. Ela não tinha acesso à educação e ao exercício de qualquer liderança pública. Salvo algumas raras exceções.

O Evangelho de Lucas é o único que nos informa que havia mulheres no discipulado de Jesus. Elas acompanhavam os doze e tinham acesso

ao seu ensino. Prova disso é o testemunho das mulheres diante do túmulo vazio na manhã da Páscoa: *“Então, lembraram das suas palavras. E voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais que com eles estavam”* (Lc 24.8-9).

Quem eram estas mulheres? *“Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos”* (Lc 24.10). Um relato ainda mais detalhado sobre a ressurreição de Jesus e sua aparição à Maria Madalena encontra-se no Evangelho de João (Jo 20.1-18).

Nota-se que, enquanto os discípulos, amedrontados e envergonhados, mantinham-se distantes do palco dos acontecimentos da sexta-feira da Paixão, as mulheres acompanhavam as coisas de perto. Sua fidelidade, coragem e desprendimento, em muito, ultrapassou a atitude dos homens. Esta é a razão porque a essência do Evangelho, a ressurreição do Senhor, foi confiada, em primeiro lugar, às mulheres. Elas são as primeiras testemunhas da ressurreição. Elas são as primeiras apóstolas, as enviadas a levar esta boa nova aos doze. Elas constam no topo da lista das missionárias cristãs.

Portanto, queridas irmãs da OASE, acima de tudo, as mulheres são vocacionadas a serem mensageiras do Evangelho. Este é o principal e o mais importante papel da mulher na igreja. Jesus confiou a elas, em primeiro lugar, o que tinha de melhor o coração do Evangelho: a mensagem da Esperança, a mensagem de sua ressurreição. Esta atitude de amor de Jesus para com as mulheres restaurou sua dignidade, rompendo os grilhões da cultura e da moral religiosa dominante.

AS MULHERES NO MINISTÉRIO CRISTÃO

Que significado e importância tem, para a Igreja de hoje, o fato de Jesus contar com mulheres em seu discipulado e tendo escolhido algumas delas para confiar, em primeira mão, a sua ressurreição?

1) Celebrar a alegria de ser mulher. De Maria Madalena é dito: dela foram expelidos sete demônios” (Lc 8.2). O número sete na Bíblia

indica a perfeição. Ela, portanto, fora libertada de todos os poderes que a mantinham prisioneira de forças espirituais do mal. Ela também fora libertada da opressão e da culpa imposta pela moral religiosa. Ou seja, ela agora estava completamente livre. Livre para viver e fazer novas escolhas para sua vida. Que escolha ela fez? Ela escolheu andar no caminho da fidelidade para com aquele que lhe conferiu esta graça: Jesus.

Assim como Maria Madalena as mulheres têm um lugar no discipulado e no ministério de Jesus.

2) Jesus restaurou a dignidade à mulher. Ele cumpriu a palavra anunciada em Gênesis: *Deus criou o homem à sua imagem e semelhança: homem e mulher os criou.* A igualdade de gênero foi restabelecida. A sexualidade não define a superioridade e nem a inferioridade. Homens e mulheres são portadores de uma dignidade inalienável pelo fato de serem criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus.

A cultura patriarcal e não a palavra de Deus foi responsável pela discriminação da mulher na Bíblia. As consequências do pecado não estão apenas na relação das pessoas com Deus, elas também marcaram as culturas, as instituições, as espiritualidades... Nenhuma pessoa vive fora de uma cultura. Mas poucas pessoas discernem o quanto são condicionadas pela cultura dominante. Assim também devemos entender que não poucos autores de textos bíblicos consideraram a mulher a partir da cultura e não a partir da palavra de Deus.

Jesus recoloca as coisas no seu devido lugar. E o evangelho de Lucas ressalta isto mais que outros evangelhos.

3) Além de Maria Madalena, Joana e Suzana várias outras mulheres seguiam a Jesus e ajudavam com a sustentação de seu ministério. Quem eram estas mulheres? São as mulheres casadas com os apóstolos? (Sabe-se que quase todos os apóstolos de Jesus eram casados). São outras mulheres entre as muitas que Jesus curou e reintegrou ao seio de sua comunidade?

A respeito disso reina silêncio nos textos nos evangelhos. Somente o apóstolo Paulo, mais tarde, defende o direito dos apóstolos se fazerem

acompanhar de mulher: “*Não temos nós o direito de comer e beber? E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?*” (1 Co 9.4-5). Claro está que o ministério cristão de acordo com as Escrituras nunca exigiu o celibato, nem do homem e nem da mulher. O matrimônio monogâmico foi, e é, a melhor proposta para restaurar e manter a dignidade do homem e da mulher.

CONCLUSÃO

O texto de Lc 8.1-3 sublinha alguns ensinamentos centrais sobre o ministério cristão:

- Homens e mulheres são vocacionadas para serem discipulados e discípulas;
- Homens e mulheres assumem o discipulado em condições de igualdade.
- A sustentação do ministério é doação de tempo e recursos de acordo com as necessidades. Existem pessoas vocacionadas pelo Espírito Santo para assumir o ministério em tempo integral. Outras, são chamadas a investir de seus recursos para a sustentação da obra.

O que importa é que a evangelização siga de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, para que todas as pessoas saibam quem é Jesus Cristo.

PERGUNTAS PARA APROFUNDAMENTO

- 1) Por que é tão importante saber que também mulheres - e não só homens - estavam no discipulado de Jesus?
- 2) Jesus ressuscitado mostrou-se primeiro às mulheres. Isto teve uma grande importância numa sociedade onde as mulheres não tinham sua dignidade reconhecida. De que maneira o Evangelho de Jesus pode ajudar - hoje - as mulheres a viver plenamente a sua dignidade?
- 3) Qual o papel da OASE em sua comunidade? As mulheres assumem lideranças ou só se destacam nas promoções da comunidade?

- 4) A partir dos ensinamentos de Jesus em Lucas 8.1-3, o que deveria mudar em seu grupo de OASE ou na comunidade?

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

Como deve ser mantido o ministério espiritual? O ensino do dízimo? O mandamento do amor e sua prática?

Ninguém consegue viver como Jesus viveu e ninguém consegue obedecer radicalmente o que ele ensinou. Jesus como peregrino e profeta, sem casa e sem família, precisava do pão de cada dia. Algumas de suas palavras soam mal aos nossos ouvidos: vem, vende tudo o que tens, dá aos pobres e depois vem e siga-me... Quem não odiar seu pai ou sua mãe não pode ser meu discípulo...

A experiência em Atos 2.42-47 e 4 mostra que em Jerusalém foi feita uma grande experiência comunitária. Alguns chamam isso de “socialismo cristão” ou “Cristianismo uniclassista”.

Quanto tempo isso durou? Até atos 5. Depois vigora o “cristianismo pluriclassista”. Ninguém duvida da sinceridade da conversão de Lídia? Ou alguém duvida? Contudo, ela ao converter-se ao evangelho não vendeu sua loja de produtos de luxo e distribuiu o produto da venda entre os pobres. Pelo contrário, continuou o negócio e hospedou (e provavelmente sustentou!) uma igreja que se reunia em sua casa.

COMO LIDAR com a contribuição hoje? A pedagogia do dízimo? O partilhar de bens e salários? O trabalho em tempo integral? O trabalho voluntário? Os fazedores de tendas?

Arzemiro Hoffmann

Professor de Missiologia na FATEV em Curitiba.

Licenciatura plena em Filosofia, Bacharelado e Mestrado em Teologia

DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO: FIDELIDADE A DEUS, PRINCÍPIO DE SOLIDARIEDADE E JUSTIÇA SOCIAL (*)

Muito ouvimos falar de dízimo. As histórias de vida e de fé são, muitas vezes, contraditórias em relação à prática do dízimo, que se tornou uma lei, principalmente em determinadas igrejas evangélicas.

O discurso teológico do dízimo está relacionado, na maioria das vezes, com o recebimento de bênçãos e prosperidade, baseada numa teologia retributiva, isto é, procura-se negociar com Deus.

A pergunta que nós nos fazemos como mulheres participantes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e integrantes ativas de grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) é, afinal de contas, o que significa dízimo?

DÍZIMO: EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO

Dízimo em hebraico é *ma`aser*, significando a décima parte de alguma coisa. A raiz *`aser* guarda uma relação com o verbo árabe *`ashara*, que significa *formar uma comunidade, constituir um grupo*, ganhando assim, um profundo significado teológico. A relação destas palavras dá sentido claro para o conceito bíblico sobre o dízimo, que é *celebrar, comunitariamente, a Javé com suas produções* (STEPHEN, 2011).

Portanto, em seu sentido etimológico a palavra dízimo tem a ver com celebração, comunidade, produção e com a fidelidade a Deus. Dízimo é uma palavra que necessita ser entendida nas relações pessoais, comunitárias, produtivas e religiosas.

A entrega do dízimo não era somente um sinal de gratidão, mas ela continha em si uma ética, relacionada com o cuidado pela vida em sua integralidade, que se mostrava nas relações com a terra, com a família, com a comunidade e com Deus

MEDITANDO ALGUNS TEXTOS QUE SE REFEREM AO DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

A primeira referência ao dízimo encontramos no contexto de Gênesis 14.20-24, que remete à vitória de Abrão sobre o rei Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele. O povo de Israel tinha bem claro que Deus é o criador (Gn 1 e 2), mantenedor e sustentador dos céus e da terra e tudo o que nela se contém (Ex 19.5; Sl 24.1; Sl 50.10-12; Ag 2.8). **Portanto a entrega da décima parte é a ação prática desta confissão de fé.**

O segundo texto no livro de Gênesis onde encontramos uma referência ao dízimo se encontra no contexto da fuga, do sonho e da coluna em Betel erguida por Jacó (Gênesis 28.1-22). Jacó tinha usurpado a benção do pai, que caberia ao seu irmão Esaú. Interessante perceber que Deus se manifestou no sonho e despertou Jacó para a realidade. **O dízimo no contexto da narrativa da história de Jacó aparece como reconhecimento da presença e companhia de Deus nos momentos conturbados da vida.**

No final do livro de Levítico (27.30-32) temos uma referência sobre a sistemática das dizimas. Na prática do dízimo também se busca a santidade perante o Senhor. Salienta-se no contexto da teologia do livro de Levítico a santidade de Deus, bem como todos os frutos produzidos na terra. **O dizimar é entregar a Deus o que é de Deus.**

Já no livro de Números 18.21-32 encontra-se uma *diferença* em relação ao texto de Levítico, referido acima. Levítico afirma que todos os dízimos são para o Senhor, enquanto que Números refere-se a entrega dos dízimos para o sustento dos filhos de Levi. Quem eram estes filhos de Levi? Os filhos de Levi (levitas) são aqueles que se dedicam ao trabalho no templo/trabalho religioso. Dentre eles é escolhido o sumo sacerdote. **Os levitas recebiam o dízimo, mas repassavam também uma parte ao sacerdote, isto é dízimo dos dízimos. Para os trabalhadores e o serviço do templo era dedicado o dízimo.**

Deuteronômio 12.17-18 nos fala que o dízimo também será colocado e consumido comunitariamente, num lugar escolhido pelo Senhor, um

lugar sacral, um lugar de culto. **Chama a atenção que a comensalidade do dízimo é um ato de alegria e de inclusividade de gênero e de classe social (teu filho, tua filha, teu servo e tua serva).** O dízimo não é para o acúmulo de riquezas, mas para a partilha entre todos e todas da família. **O momento da partilha é momento de alegria.** A cada ano, o israelita devia separar os dízimos de tudo quanto produzisse. Habitualmente tal dízimo era comido também por ele no lugar do culto. **O culto é um lugar de alegria!** Em Deuteronômio 14.22-29, segundo Reimer (2004):

projeta-se a proposição legal de que o dízimo, a instituição econômica mais forte para a manutenção dos templos e da monarquia na Antiguidade, seja recolhido fielmente a cada ano. O produto, contudo, ao invés de ser canalizado para a instituição central, deverá ser consumido pela comunidade diante das portas do santuário numa espécie de piquenique religioso.

A bênção de Deus acontece quando realiza-se a partilha do dízimo para com os pobres da cidade: o estrangeiro, o órfão e a viúva. Também o oficiante do trabalho religioso, o levita, é convidado para a festa da partilha. A prática do dízimo está ligada com a solidariedade e a justiça social e só quando acontece nesta relação, recebe-se a bênção de Deus. **O dízimo está ligado com a partilha dos alimentos, e nesta partilha organiza-se a vida do povo.**

Interessante perceber que em 2 Crônicas 31.2 o rei Ezequias estabeleceu e regulamentou o trabalho no templo, isto é, os turnos de trabalho dos sacerdotes e dos Levitas. “Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuíssem com sua parte devida aos sacerdotes e aos levitas, para que pudessem dedicar-se à lei do Senhor. Sacerdotes e levitas são aqueles que realizam o trabalho religioso e vivem da realização deste trabalho. Eles dependem da contribuição do dízimo para sobreviverem. Provavelmente, estavam acontecendo desvios na prática do dízimo. **Percebe-se aqui organização da guarda do dízimo, nomeadas tanto pelo poder religioso e estatal. O foco neste texto está no Templo, nos sacerdotes e nos levitas que nele exerciam suas funções.** No livro de Neemias temos o relato das atividades do povo de Israel, depois que retornam do cativeiro da Babilônia, relatando a re-

construção do templo em Jerusalém, a renovação da Aliança, reformas políticas e sociais. O texto referente à prática do dízimo (Neemias 10.37-39) encontra-se dentro do contexto da renovação da Aliança, centralidade do culto, e o dízimo dirige-se para os sacerdotes e levitas. **A prática do dízimo nestes textos refere-se ao amparo do templo, “Casa do nosso Deus”. Em Neemias 12.44; Neemias 13.5;12-13 lemos também sobre a organização deste recolhimento dos dízimos.** No decorrer da história, também começaram a acontecer abusos em relação as práticas e recolhimento do dízimo. Surgem os profetas como grandes críticos do abuso dos poderes, especialmente quando não acontece uma justa distribuição para os levitas e para os pobres da comunidade (viúvas, órfãos) e fora da comunidade (estrangeiros, migrantes). Amós chamou a atenção do povo de Israel que havia se desviado de Deus e estava cego espiritualmente. Esqueceu a sua fidelidade a Deus. Transgrediu o verdadeiro culto, isto é, já não mais reconhecia que tudo provinha de Deus. O profeta Amós denunciou então, a falsa segurança colocada na realização pura e simplesmente do culto ritual (Amós 4.4-5) e a entrega do dízimo como algo simplesmente mecânico, não relacionado com a solidariedade e a justiça social. **Só o culto ritual não basta, a entrega do dízimo precisa estar ligada com a fidelidade e o temor ao Deus único. O culto a Deus precisa estar relacionado com o serviço que busca uma vida justa e solidária para todas as pessoas.**

Também Malaquias denunciou que estavam acontecendo desvirtuamentos na celebração do culto. Em Malaquias 2.1ss, encontramos denúncias contra os sacerdotes. Malaquias denunciou a situação de apatia do povo e o chamou de volta ao verdadeiro culto. **A não correta prática do dízimo também aumentava os problemas sociais da comunidade, conforme é possível deduzir em MI 3.5. Em diferentes textos a prática do recolhimento do dízimo estava ligado com a justa distribuição do mantimento.** Necessário se faz ler todos os quatro capítulos do profeta Malaquias para entender o que estava acontecendo em relação à prática do dízimo. Não é possível se utilizar da passagem sem citar o seu contexto.

CONCLUINDO

Como foi possível perceber, o dízimo faz parte da boa tradição de Israel. Era usado para ser comido comunitariamente com alegria, dar assistência aos pobres, manter o trabalho do templo e as pessoas que realizavam o serviço no templo. Quando surgem abusos ou esquecimentos no verdadeiro sentido do dízimo, os levitas que se encontravam na tradição dos profetas e os profetas denunciavam abusos e procuravam deixar claro o verdadeiro sentido da prática do dízimo entre o povo de Israel.

O dízimo em Israel se dava como sinal de reconhecimento a Deus como o criador e o sustentador da vida, aquele que manda chuvas e sol, para que a terra produza o seu fruto. O dízimo no Antigo Testamento tinha a ver com a produção agropastoril. Esta precisava ser dizimada e partilhada pelos proprietários de terra em Israel para com os levitas, pobres e necessitados. Neste reconhecimento de que Deus é o criador dos céus e da terra também nenhuma criatura podia passar necessidade. O dízimo no Antigo Testamento estava ligado com a confissão de fé de que Deus é o criador, sustentador e mantenedor da vida em todas as suas dimensões. Esta confissão de fé leva a uma ética de cuidado, prática da solidariedade e a busca de uma organização social justa.

Também, hoje, em nossas comunidades e em nossos grupos de OASE existe o recolhimento de ofertas e de dízimos. No meu entendimento, o dinheiro que é arrecado em nossas igrejas e, diferentes grupos, aqui pensando, especificamente, nos grupos de OASE devem servir para ajudar os pobres (realização do trabalho diaconal), para manter as atividades da Igreja, o que inclui o pagamento das pessoas que se dedicam integralmente ao trabalho da Igreja. Portanto, é importante lembrar que a subsistência do ministro ou da ministra da Igreja não é a única finalidade do dízimo. O dízimo se destina aos pobres de dentro da comunidade (crianças, idosos, desempregados, sem-teto, etc...) e para os pobres fora da comunidade – os migrantes/os forasteiros.

Neste sentido, é importante lembrar de nossa história, como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Por muito tempo várias comunidades e, inclusive, grupos de OASE foram ajudados e até man-

tidos por Igrejas parceiras, principalmente, da Europa. Como imigrantes e igreja éramos realmente necessitados. Várias comunidades da Alemanha e de outros países da Europa entenderam que a Igreja no Brasil era pobre e necessitava de ajuda. Elas arrecadavam dinheiro, de diferentes formas. Muitas mulheres teciam, bordavam, costuravam, pintavam e vendiam os seus trabalhos manuais, revertendo este dinheiro para a Igreja enviar para as igrejas no Brasil. Ainda hoje, vivendo e trabalhando, aqui na Alemanha tenho visto mulheres, crianças, confirmandos/as, homens, comunidades, fazendo pequenas e grandes ações, como venda de bolos, mercado de coisas usadas e revertendo este dinheiro para a doação para comunidades cristãs, necessitadas na América Latina, na África e na Ásia. No momento, somos assolados, com a triste notícia da fome na Somália, onde como pessoas batizadas, precisamos dar a nossa parte, para que nenhum ser humano criado a imagem e semelhança de Deus sofra e morra antes do tempo.

Também percebemos que muitas comunidades de confissão luterana e grupos de OASE, se acostumaram com esta ajuda de fora e se acomodaram na prática da doação do dízimo e da oferta. Muitas pessoas só davam algum dinheiro, quando necessitam de algum trabalho da Igreja: batizado, confirmação, casamento, sepultamento. Esqueceram que o templo e o trabalho da Igreja precisam ser mantidos. Assim como ministros e ministras, que se dedicam exclusivamente ao trabalho da Igreja, necessitam do dinheiro para sobreviverem. Além disto, temos os centros de formação, onde jovens estão se preparando/estudando para assumir o ministério na Igreja. Estes e estas jovens também necessitam de nossa ajuda e colaboração. Assim como os levitas e sacerdotes no Antigo Testamento entregavam o dízimo dos dízimos, é importante esclarecer que também ministros e ministras precisam realizar a sua contribuição financeira ao trabalho da Igreja. Eles e elas também são membros do Corpo de Cristo.

A verdade é que as Igrejas necessitam de dinheiro para cumprirem com o seu papel em nosso mundo. Elas precisam de dinheiro para comprar as coisas mais básicas para um verdadeiro serviço a Deus: toalhas brancas, paramentos, velas, cadeiras, Bíblias, livros de canto, materiais litúrgicos para celebração correta do Batismo e da Ceia do Senhor. O

próprio templo, muitas vezes, ainda precisa ser construído em determinados lugares, cuidado ou restaurado em tantos outros. Além disso, temos pobres entre nós e também para além de nossa realidade, e estes, são os preferidos de Jesus. O trabalho diaconal, que busca a transformação da realidade social é também responsabilidade da Igreja cristã. A prática do dízimo no Antigo Testamento sempre também tinha na sua visão os pobres.

Portanto, a Igreja necessita da contribuição justa e correta de cada uma e cada um de nós. Em nossa IELCB, temos ensaiado uma contribuição como ato de gratidão e de fé, dentro de uma perspectiva e tradição bíblica. Nossos grupos de OASE apóiam-se no tripé comunhão, testemunho e serviço. Portanto, nós, mulheres, cristãs, da IECLB, somos chamadas a darmos a nossa contribuição efetiva para que também a Igreja possa manter viva a chama da fé através da pregação da Palavra de Deus e da administração dos Sacramentos, os sinais visíveis da graça de Deus. Sabemos que além da realização do trabalho mencionado, muitos outros serviços são realizados em nossas comunidades, como por exemplo: visita às pessoas, às famílias, aos doentes, trabalho com casais, culto infantil, grupos de juventude, grupos de pessoas idosas, aconselhamento pastoral, reuniões da OASE...Portanto, é tempo de voltar-se à Palavra de Deus e aprender do Antigo Testamento, lembrando que o Antigo está ligado com o Novo Testamento, e Jesus Cristo deve ser o centro de nossas práticas comunitárias.

Há muitas formas de contribuir, com tempo, talentos e também com dinheiro. Importante não fazer da palavra “dízimo” uma lei, uma regra absoluta, no sentido de exigir que cada pessoa ou família contribua com 10% de sua renda para o trabalho da Igreja. Lembremos dos profetas, não podemos cometer abusos. Para quem recebe muito, o dízimo não interfere muito na economia familiar, mas para quem ganha pouco, pode representar um peso. Já tenho presenciado, que muitas vezes, esta contribuição ao trabalho da Igreja inclusive supera os 10%.

Outra questão importante é a organização, planejamento e a correta administração do dízimo ou da contribuição em nossos grupos de OASE e comunidades. A realização de uma clara prestação de contas mensal ou anual é de fundamental importância. As pessoas encarregadas de

dirigir a comunidade precisam prestar contas do dinheiro que administram e devem fazê-lo com todo zelo e a máxima transparência, sem deixar qualquer margem à dúvida. Lembrem do chamado do profeta Malaquias, ele cobrou dos sacerdotes, uma justa distribuição do dízimo. Era isto que os levitas no Antigo Testamento buscaram fazer, sempre chamando o povo de Israel de volta ao verdadeiro sentido da prática do dízimo, baseado na fidelidade a Deus, na prática da solidariedade e da justiça social. Não nos esqueçamos de que, quem administra está administrando doações, contribuições, dízimos de muitas pessoas, que entregam este dinheiro à Igreja como sinal de gratidão e reconhecimento de que ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém. Por fim lembro uma bonita oração no livro de Provérbios 30.7-9:

“Duas coisas te peço, meu Deus; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dêes nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus. Amém!”

Pa. Dra. Claudete Beise Ulrich

Wunstorf, Alemanha – Programa de intercâmbio
entre a IECLB e EKD

(*) O Estudo na sua íntegra poderá ser pesquisado na internet
no endereço eletrônico: www.luteranos.com.br

BIBLIOGRAFIA

DREHER, Carlos A. **A medida do coração**: encontros bíblicos sobre dízimos, ofertas e solidariedade. São Leopoldo: CEBI/CONTEXTO, 2009. Série A Palavra na Vida, n. 260. (especialmente o estudo sobre Dízimo páginas 29-36).

LIVRO DE NEEMIAS. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro_de_Neemias>. Acesso em: 03 ago. 2011.

O UNIVERSO NÃO É TERRA DE NINGUÉM...

O universo no qual vivemos não é uma terra de ninguém. Nosso mundo tem um dono, um proprietário, um Senhor: *Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem* (Salmo 24.1). A terra, pois, e tudo o que nela existe e se move são propriedade do Senhor, incluindo a nós a mesmos. Tudo é do Senhor, inclusive eu mesmo.

Também as riquezas deste universo, aquilo que normalmente os seres humanos consideram ser o bem mais precioso, são propriedade do Senhor: *Tanto a prata quanto o ouro me pertencem, declara o Senhor dos Exércitos* (Ageu 2.8).

Por não sermos proprietários nem da terra nem de nós mesmos, não podemos fazer desta terra nem de nós o que bem entendemos. Tudo o que nós somos e temos pertence ao Senhor, a começar por nós mesmos. Ainda que não sejamos proprietários, Deus nos presenteou com todas as coisas, a começar pela nossa própria vida.

Acaso vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo (1 Coríntios 6.20).

Disso, precisamos tirar consequências.

VIDA DE GRATIDÃO

Somos, portanto, convidados a glorificar a Deus em nosso corpo. Como podemos fazer isso? Viver em gratidão é uma das formas de glorificar a Deus. Tudo o que eu sou e tudo o que eu tenho, a começar por minha própria vida é um presente de suas mãos. Um presente pelo qual não posso nem preciso pagar, mas o que Deus espera é que eu o glorifique com atitudes de gratidão.

São muitas as formas pelas quais podemos expressar nossa gratidão a Deus. Posso fazê-lo verbalmente, com palavras. Posso simplesmente

dizer obrigado ou com mais palavras. Podemos fazê-lo louvando, cantando hinos e cânticos espirituais. Muitos dos Salmos que encontramos na Bíblia são expressão de louvor a Deus.

Além disso, o povo de Deus desde o princípio aprendeu a expressar sua gratidão a Deus trazendo ofertas ao Senhor. Dessa forma, já no princípio, o fizeram Caim e Abel no relato descrito em Gênesis 4.3-5. Abel trouxe ofertas de seus rebanhos de ovelhas e Caim trouxe do fruto da terra que ele havia colhido.

OFERTAS COMO SINAL DE GRATIDÃO

Quando o povo de Deus do Antigo Testamento traz suas ofertas não o faz para comprar um favor de Deus nem para negociar com Ele, e sim, como uma resposta de gratidão pela graça recebida. Estas ofertas de gratidão podiam ser trazidas na forma de produtos da terra, animais ou mesmo dinheiro.

A partir do patriarca Abraão o povo de Israel passou a expressar sua gratidão entregando o dízimo de toda a sua renda. Veja que bela forma de demonstrar gratidão ao Senhor. Dedicar dez por cento de toda a sua renda ao Senhor. Em Deuteronômio 26.1-11 fica claro que o povo de Deus com seu dízimo expressava toda a sua gratidão ao Senhor.

Por orientação do próprio Senhor Jesus o povo do Novo Testamento continua a expressar sua gratidão separando o seu dízimo (Mateus 23.23). Mas ele os orienta no sentido de que a gratidão a Deus através do dízimo deve ir além disso: A prática da justiça, da misericórdia e da fidelidade, juntos com a prática do dízimo devem ser formas de expressar nossa gratidão. Com esta ordem Jesus não o aboliu o dízimo como forma de gratidão, pelo contrário o ampliou com outras expressões.

E essa oferta de gratidão não deveria ser feita de qualquer jeito. Ela deve brotar de um coração grato, conforme 2 Coríntios 9.7: Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama que dá com alegria. Contribuindo neste espírito, honramos ao Senhor com nossos bens, conforme Provérbios 3.9.

E NÓS HOJE?

A pergunta pela expressão de nossa gratidão a Deus continua atual. No contexto da vida comunitária das Comunidades da IECLB e de seus grupos se faz a mesma pergunta. Neste sentido, a IECLB orienta seus membros, comunidades e grupos, conforme segue:

Resumo das Orientações para o Repasse do Dízimo

1. Cada Comunidade repassará mensalmente 10% - o dízimo - de sua receita ao seu Sínodo, até o dia 15 (quinze) do mês subsequente ao da arrecadação. Caberá às Paróquias fazerem o repasse onde Comunidades não têm administração própria.
2. A contribuição de 10% para a IECLB incidirá sobre:
 - a contribuição recebida dos membros;
 - o resultado líquido de promoções (chás, cafés, almoços, jantas, festas, rifas, etc)
 - doações em dinheiro destinadas ao trabalho da Comunidade/Paróquia;
 - rendas patrimoniais (aluguéis, arrendamentos, etc);
 - ofertas (coletas) para a própria Comunidade/Paróquia;
 - rendas financeiras (de aplicações, juros, etc).
3. A contribuição não incidirá sobre:
 - doações de bens móveis e imóveis;
 - venda de imóveis;
 - doações de material e mão de obra própria para construções novas (igreja, centro comunitário);
 - doações eventuais repassadas a terceiros;
 - auxílios provenientes do orçamento missionário da IECLB e de projetos.

P. Sigolf Greuel

Pastor Sinodal do

Sínodo Centro-Sul Catarinense

OBJETIVOS DA OASE

1º OBJETIVO

Proporcionar um crescimento e fortalecimento da fé em Jesus Cristo

A OASE reafirma: tudo que temos, e esperamos vem de Deus.

Em Jesus Cristo, nos presenteia com a fé e a promessa de vida, aqui e eternamente. Por isso, Iluminadas e guiadas pelo Seu Santo Espírito queremos contribuir com nossas vidas e todas as atividades como sinal da presença do Seu amor. Tudo que recebemos é incalculável, por isso queremos ofertar a Deus, um pouco do muito que recebemos.

Precisamos ir além do nosso grupo e atuar junto a mulheres, crianças e pessoas em sofrimento. Para isso: é necessário promover atividades que revertam em ofertas de gratidão a Deus e que sirvam a vida de nosso irmão e irmã. Quem conhece o valor precioso da vida, como mães, mulheres cristãs, contribui com alegria para que a mensagem de salvação e o abraço de Deus alcance quem ainda não o experimentou. Tudo que já conseguimos realizar, nos mais de 100 anos e o que ainda faremos, seja unicamente para honra e glória de Deus.

Pa. Silvia Beatrice Genz

Segunda vice-presidente da IECLB

Chapecó - SC

2º OBJETIVO

Enfatizar o estudo da doutrina da IECLB

Devemos confessar que somos pecadores e crer que por meio de Jesus Cristo, Deus nos concede o perdão dos pecados, a justificação e a vida eterna, salvando-nos da condenação e da morte eterna.

Somos aceitos por Deus não pelas boas ações que realizamos mas, somos salvos por meio da fé que Deus nos dá através do sofrimento e morte de Jesus Cristo na cruz.

Deus nos aceita de graça, nada é exigido para nos perdoar. É a nossa fé em Cristo que nos dá o perdão dos nossos pecados.

E não podemos nos desviar da verdade de que a Bíblia é a palavra de Deus, é o verdadeiro tesouro da Igreja, é a base, fonte e norma para a fé e vida dos cristãos, é o livro que revela a verdade e a vontade de Deus.

Dirce Schitkoski

Vice-tesoureira da Associação Nacional dos Grupos de OASE

Castro - PR

3º OBJETIVO

Proporcionar um ambiente de acolhimento mútuo

Existem duas coisas que as pessoas mais querem ou desejam na vida: amor e aceitação/acolhimento.

O apóstolo Paulo escreve: “Acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus!” (Rm 15.7).

Ou seja, Deus nos acolhe e devemos acolher as pessoas assim como Ele nos acolhe. Quando falamos de acolhimento, logo imaginamos pessoas se abraçando, se cumprimentando, uma recepção calorosa, um sorriso de boas vindas...

Mas, o que significa “acolher”? Acolher significa oferecer, pôr à disposição, aceitar, proporcionar os meios para se fazer algo. O acolhimento está mais no ouvir e menos no falar, mais no receber e menos no fazer. É silenciar abraçado, é aceitar, é dar ouvidos, agasalhar, é receber as mulheres nos grupos de OASE transmitindo a elas amor e carinho, deixando-as livre para partilhar ou não os seus sentimentos.

Só acolhemos bem quando somos verdadeiramente capazes de ter bons sentimentos pelas outras pessoas, quando não temos preconceito, quando não discriminamos, quando não escolhemos, não fazemos acepção de pessoas. Para nos mulheres da OASE o ato de acolher deve ser importante, único, pois transforma quem é acolhido e ao mesmo tempo, quem acolhe.

Tornando a OASE acolhedora, estaremos certamente acolhendo a todos com um sorriso feliz, e estaremos abrindo nosso coração para que Cristo se manifeste em cada um que bate a nossa porta.

“Não deixem de receber bem aqueles que vêm à casa de vocês, pois alguns que foram hospitaleiros receberam anjos, sem saber” (Hebreus 13.2).

Rejane B. J. Hagemann

Vice-presidente da Associação Nacional dos Grupos de OASE

Estrela - RS

4º OBJETIVO

Levar a mulher a valorizar-se a si mesma

Durante muito tempo a mulher viveu oprimida, sem direito em poder se manifestar. Hoje as portas estão abertas, é só acreditar em si mesma e celebrar a vida com alegria.

Mas sabemos que muitas mulheres na Bíblia participavam e foram mensageiras do Evangelho, eram discípulas. Elas ouviram e acreditaram no anúncio do Reino de Deus.

Nos mulheres temos esta oportunidade quando fazemos parte de um grupo de OASE. É um momento nosso, é um momento com Deus. É um momento de convívio, de compartilhar, de confraternizar e se deixar presentear.

A mulher se valoriza quando se sente amada, ouvida, pelo que é, independente se sua forma física, ou formação, e fortalecer-se na fé.

A sensibilidade é uma característica natural da mulher e a sua valorização melhora a nossa família, comunidade e sociedade.

Não devemos ser tão severas e críticas com nós mesmas. Porque Deus nos ama com qualidades e defeitos, enfim como somos.

Terezinha Metzker

Tesoureira da Associação Nacional dos Grupos de OASE

Timbó - SC

5º OBJETIVO

Apoiar a mulher e ajudá-la a encontrar soluções para seus problemas

Em Números 27. 1-7, lê-se a história das cinco filhas de Zelofeade que foram pedir à Moisés que lhes desse uma propriedade entre os parentes de seu pai, uma vez que não havia um filho homem, temiam que o nome do pai desaparecesse do meio das famílias. Moisés levou o caso ao Senhor e foi orientado a lhes dar uma propriedade. Com este exemplo, pode-se dizer que foi colocado em prática o que sugere o V Objetivo da OASE: as mulheres foram apoiadas e ajudadas a encontrar uma solução para seus problemas. Apoiar e ajudar a mulher significa ter uma atitude de escuta, ouvir o que lhe aflige para depois orientá-la naquilo em que é necessário. Mostrar caminhos para que ela possa buscar o apoio e a ajuda. Se ela precisa de um profissional da saúde, a OASE pode inteirar-se do profissional adequado; se precisa de amparo legal, pode informar onde ela poderá obter informações a respeito de seus direitos e deveres perante a Lei. Pode oferecer os números de telefones úteis para esclarecimento de dúvidas como: Central de Atendimento à Mulher, polícia militar, corpo de bombeiros, ambulância, entre outros. Pode trazer pessoas para esclarecer assuntos pertinentes à Mulher. Importante é o grupo estar atento e aberto às necessidades das mulheres, mostrando interesse por suas inquietações e verificar as possibilidades concretas de apoio e auxílio para cada uma. A OASE pode ser apoio e ajuda para as mulheres da sua localidade, oferecendo-se como espaço de acolhimento e integração, confiando que Cristo se faz presente em cada ação em favor da manutenção da vida digna para toda a criação e que o amor de Deus é a força propulsora para o apoio e ajuda em qualquer situação!

Edeltraud Fleischmann Nering

Presidente do Conselho Fiscal da Associação Nacional dos Grupos de OASE
Rio Negrinho - SC

6º OBJETIVO

Incentivar a descoberta e o desenvolvimento dos dons pessoais

Deus na perfeição de sua criação, capacitou o homem para toda boa obra. A cada um dá os dons e desafia a usá-los da melhor maneira, para si e para servir ao próximo.

Precisamos descobrir quais dons possuímos, pois cada um tem sido presenteado de alguma forma.

Desenvolvendo cada dom e servindo ao próximo, estaremos servindo e louvando ao nosso Deus.

Olga Kappel Roque

Vice-secretária da Associação Nacional dos Grupos de OASE

Juiz de Fora- MG

7º OBJETIVO

Integrar a mulher na Igreja, acentuando sua participação e capacidade de decisão

Começo a reflexão sobre o 7º objetivo com as palavras de um autor desconhecido: “Na vida, tudo que semeares, irás colher. Assim, escolha boas sementes e lembre-se de regá-las, e com certeza terás as flores mais belas.” Como mães, devemos colocar nos corações dos nossos filhos, desde pequenos, esta semente preciosa do amor. O Amor incondicional de Deus.

Nós, que participamos de um grupo de trabalho na Igreja, mais especificamente da OASE, nos preocupamos com as mulheres ao nosso redor. Temos a sensibilidade de olhar para elas. Jesus já ordenou aos seus discípulos: “Vós sois a luz do mundo... assim brilhe também a vossa luz... para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai”.

Olhamos para fora do nosso grupo e procuramos cativar as mulheres para a vida dentro da Igreja, deixando a elas a liberdade para descobrir os seus dons. Há muitos dons escondidos ao nosso redor.

Não esperamos que as mulheres ofereçam mais do que podem oferecer, mas podemos mostrar a elas as oportunidades que elas podem abraçar. Não desejamos que elas participem imediatamente no trabalho da OASE. O importante é que elas se sintam acolhidas e motivadas pelos nossos grupos. Deus não escolhe pessoas capacitadas, mas Ele capacita os escolhidos para que seus dons contribuam ao serviço.

Com a sua disposição para participar na vida da Igreja, ou num grupo específico, você pode ajudar a construir o Reino de Deus e ser parte deste coração que pulsa pela vida na Igreja. Que Deus abençoe a todos nós e o nosso trabalho.

Gudrun Braun

Assessora da Diretoria da Associação Nacional dos Grupos de OASE
Rio de Janeiro - RJ

8º OBJETIVO

Encorajar a mulher a testemunhar a sua fé

Desde os tempos remotos encontramos na Bíblia, mulheres que testemunharam a sua fé. Vale destacar: Priscila, Tabita, Lídia, Maria e muitas outras. Embora sabemos que a grande maioria eram submissas e viviam reclusas.

Maria foi um exemplo de fé, humildade e coragem, ela fundamentou uma ética política, na qual quem governa deve-se colocar a serviço dos outros.

Hoje a sociedade aceita mulheres como executivas, presidentes e pastoras. E nos como podemos testemunhar a nossa Fé?

Temos que buscar novos horizontes, alargar as nossas fronteiras e crescer na intimidade com Deus.

Participar de programas missionários e evangelizações onde podemos com palavras e ações testemunhar a nossa fé.

Descobrir nossos dons, aperfeiçoar e capacitar, nos relacionamentos e

conhecimento. Sermos mensageiras do evangelho. Compartilhar e vivenciar a fé através da comunhão, testemunho e serviço.

Wilhelmina Kieckbusch

Secretária da Associação Nacional dos Grupos de OASE

Blumenau - SC

9º OBJETIVO

Oferecer à mulher condições para perceber a realidade que a cerca e incentivá-la para uma ação responsável no presente, visando também às novas gerações

É inegável que vivemos tempos de grandes transformações. O mundo, com suas próprias concepções, prioridades e valores, requer de nós, mulheres criadas a imagem e semelhança de DEUS, uma atitude firme e compromissada com o CRIADOR. Principalmente na OASE devem ser oferecidas as oportunidades para compreendermos os novos paradigmas, e entendermos o que de fato é novo, fundamental e edificante a nossa volta. Necessitamos assimilar, à luz do Evangelho, o que está proposto como base de vida cristã saudável e buscar, incansavelmente, a sintonia com as novas gerações. Nosso testemunho de fé começa no lar, na vida em família. O grupo de OASE é um lugar de acolhimento, aceitação e respeito, que visa proporcionar alegria, paz e esperança eterna, valorizando a mulher em sua missão.

Elsa E. M Janssen

Presidente da Associação Nacional dos Grupos da OASE

Florianópolis - SC

10º OBJETIVO

Preparar a mulher para um trabalho diaconal com objetivos claros e resultados práticos

A OASE com seu tripé, COMUNHÃO TESTEMUNHO E SERVIÇO, pratica dentro da nossa IECLB, a diaconia espontânea.

No início a mulher aprende a fazer o que é possível e necessário com objetivos claros e bem práticos. Com o passar do tempo, com coragem e fé, estará atuando e servindo nos mais diversos âmbitos da sua Comunidade.

Preparada e encorajada, multiplica o seu trabalho, o cuidado pelo próximo e zela pelo bem comum de sua Comunidade e, servir a Jesus Cristo é um privilégio e alegria.

Deus a chama, vocaciona e abençoa apesar de sua timidez, falhas e às vezes até pouca autoestima.

Assim sendo, a OASE do Brasil escolheu como lema o Salmo 100.2: “SERVI AO SENHOR COM ALEGRIA”.

O trabalho diaconal na OASE é, a sua fé em ação. Servir e ajudar, para transformar, é o seu objetivo.

Helga Schunemann

Coordenadora do Roteiro da OASE
Panambi - RS





OASE
Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas

Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.

Tel/fax: (47) 3337-1110

E-mail: grafica.ok@terra.com.br